



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE EM ENCANTADO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROINDÚSTRIA

CÁSSIO TOMAZINI

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA
DE ILÓPOLIS**

ENCANTADO

2017

CÁSSIO TOMAZINI

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA
DE ILÓPOLIS**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovações na disciplina de Estágio Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria na unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Encantado.

Orientadora – Ms. Magnólia Martins Erhardt

ENCANTADO

2017

CÁSSIO TOMAZINI

RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA DE ILÓPOLIS

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovações na disciplina de Estágio Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria na unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Encantado.

Orientadora – Ms. Magnólia Martins Erhardt

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a) Prof. Ms. Magnólia Martins Erhardt
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Supervisor (a) do Estágio Ms. Bruna Baratto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Prof. Dr. Elaine Biondo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

ENCANTADO

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Administração Pública Municipal de Ilópolis, Prefeito Municipal ao Secretário Municipal de Agricultura e aos demais colaboradores da Secretaria Municipal, pelo espaço concedido e pelo apoio e incentivo ao desenvolvimento de pesquisas e estudos que acontecem no município. Isso demonstra a preocupação em abrir espaço ao conhecimento e aos jovens que se dedicam a estudar e contribuir com o desenvolvimento do município com suas ideias e pesquisas.

Agradeço a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, no papel de seus professores e funcionários, que sempre prestativos e comprometidos com a construção de saberes de seu corpo discente, não medem esforços para construir caminhos que possibilitem a evolução dos alunos.

Agradeço em especial a minha orientadora, pelo apoio direto em questões pontuais sobre o trabalho, e pela forma de demonstrar que a simplicidade as vezes é a forma mais eficaz de resolver e apresentar resultados.

Agradeço também a minha supervisora de estágio, que embora sempre muito ocupada com as atribuições diretas de seus trabalhos na Secretaria se mostrou sempre muito prestativa e atenciosa, contribuindo com informações necessárias, ou senão com a fonte de onde as encontrar.

Aos meus familiares, esposa e filho, pelo companheirismo, contribuição e colaboração nas discussões intermináveis sobre o pensar políticas públicas para o desenvolvimento de Ilópolis, misturadas aos projetos pessoais e o convívio familiar.

RESUMO

Este trabalho é o resultado da realização do estágio curricular do Curso Superior em Tecnologias Agroindustriais, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, UERGS, Núcleo de Encantado, realizado na Secretaria Municipal de Ilópolis, o estágio descreve a Secretaria da Agricultura Municipal, caracteriza o perfil produtivo local, e aponta diretrizes conceituais acerca de sistemas sustentáveis, baseados em critérios de qualidade para a produção da Erva-mate.

Palavras-chave. Relatório de estágio, Secretaria da Agricultura, Erva-mate, sistemas de produção, políticas públicas.

ABSTRACT

This work is the result of the non-curricular participation of the Higher Course in Agroindustrial Technologies of the State University of Rio Grande do Sul, UERGS, Nucleus of Encantado, held at the Municipal Secretariat of Ilópolis, the internship describes the Municipal Agriculture Secretariat, Productive local, it points out conceptual guidelines on sustainable systems, based on quality criteria for production of yerba mate.

Key words. Report of internship, Secretary of Agriculture, Yerba mate, production systems, public policies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Implementos da Secretaria de Agricultura de Ilópolis.....	5
Figura 1 - Mapa de Ilópolis com as Comunidades Rurais.....	11
Quadro 2 - Cronograma de Reuniões nas Comunidades 2017	13
Quadro 3 - Dados da Reunião da Comunidade de São Valentin	16
Quadro 4 - Dados da Reunião na Comunidade de São João	18
Quadro 5 - Dados da Reunião na Comunidade de São Roque.....	19
Quadro 6 - Síntese de dados coletados nas Reuniões nas Comunidades	20
Gráfico 1 - Produtividade média em Kg por planta nas comunidades em 2016.....	21

SUMÁRIO

1	Introdução.....	3
2	Apresentação dos dados da Secretaria da Agricultura.....	5
3	Objetivos.....	7
3.1	Objetivo Geral	7
3.2	Objetivos Específicos	7
4	Caracterização do perfil produtivo de Ilópolis	8
5	Acompanhamento das reuniões nas Comunidades	11
5.1	Reunião na Comunidade de Linha São Valentim.....	15
5.2	Reunião com a Comunidade de Linha São João	17
5.3	Reunião na Comunidade de São Roque.....	19
6	Síntese dos dados coletados nas reuniões nas Comunidades.....	20
7	Considerações conceituais sobre os sistemas de cultivo e critérios de qualidade na produção de erva-mate.....	22
8	Considerações conceituais sobre a diversificação nos sistemas produtivos locais e a remuneração por critérios de qualidade.....	24
9	Considerações Finais	26
10	Referências Bibliográficas	28
11	Anexo 1.....	30

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se caracteriza pelo resultado do estágio curricular supervisionado, requisito exigido para a conclusão do Curso Superior de Tecnologias Agroindustriais, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

Logo após a formalização do estágio, começando efetivamente a participação e a conversação entre a unidade concedente, Prefeitura Municipal de Ilópolis, representada pela Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente. Na pessoa do Secretário Jurandir José Marques, e a responsável direta pelo Departamento de Meio Ambiente, Bruna Baratto sendo essa a Supervisora de estágio, e a Universidade, especificamente com o professor responsável pelo Curso, Professora Rosiele Lape Padilha e posteriormente a Orientadora do Estágio Professora Ms. Magnólia Martins Erhardt.

Em primeiro plano, foi exposto ao Secretário e a Supervisora do que se tratava o estágio, e da mesma forma questionado em relação as demandas existentes, ou em andamento pela Secretaria em relação a produção, ao desenvolvimento produtivo e agroindustrial, bem como desenvolvimento produtivo versos o meio ambiente.

Logo em sequência o Secretário expos que seriam feitas reuniões para levantamento das demandas existentes, da mesma forma que expos sua preocupação em relação a produção em monocultivo de erva-mate, no sistema convencional, e a pouca diversificação produtiva, sendo a diversificação de criação e culturas importante em sua visão, para que existam outras opções de desenvolvimento, geração de renda, e ocupação das famílias no campo e o próprio setor industrial do município.

Entre as possibilidades de atuação e demandas apresentadas, evidenciou-se a participação nas reuniões nas comunidades e na construção conceitual dos sistema de diversificação e aproveitamento do potencial produtivo das propriedades, tais como piscicultura, mecanização da colheita de erva-mate, como forma de autonomia de trabalho e menos dependência do produtor, e a valorização do trabalho e renda com desenvolvimento de critérios de avaliação de qualidade e preço pago ao produtor pela erva-mate verde.

Ficou como encaminhamento que a atuação e contribuição do estágio se daria na construção e análise conceitual de fatores que pudessem promover a diversificação do sistema produtivo, no município de Ilópolis, que está vinculada a diversificação dos sistemas de cultivo das unidades de produção, derivativa de cultivos ou criações que agreguem valor e qualidade na cultura principal, a erva-mate, e que explorem para além disso recursos naturais existentes inexplorados, por exemplo a diversificação da flora e a abundância de água, bem como aproveitamento de excedentes na produção para autoconsumo.

2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA SECRETARIA DE AGRICULTURA

A Secretaria Municipal de Agricultura de Ilópolis, conta hoje com sete colaboradores, incluindo o Secretário Jurandir José Marques, Bruna Baratto responsável pelo Departamento do Meio Ambiente, Jolso Franzon do Suporte Técnico, Lucas Wenzel o Veterinário, Maurício Pintão e Norberto Brunoro que são Operadores, Lurdes Franzão que é auxiliar de Limpeza.

Entre os equipamentos e implementos disponíveis na secretaria para uso direto nas demandas dos agricultores estão:

Quadro 1 – Implementos da Secretaria de Agricultura de Ilópolis

Equipamento	Ano Entrada	Valor
Trator Agrícola Modelo Valtra BM100 4x4	2009	62.000,00
Trator Agrícola Modelo Valtra BM100 4x4	2014	112.000,00
Trator Agrícola Modelo Agrale 5105 4x4	2015	111.000,00
Camionete Mitsubische 1998 Diesel	2015	20.000,00
Celta ano 2002	2013	9.000,00
Automóvel Gol 1997	2013	6.000,00
Distribuidora de Adubo e Calcário	2015	14.000,00
Grade aradora de 16 discos	2015	17.000,00
Plantadeira e adubadora	2015	12.000,00
Ensiladeira c-120	2014	15.000,00
Distribuidora de adubos e calcários	2013	11.000,00
Plantadeira e adubadeira Marca Fitarelli	2012	10.000,00

(Fonte – Prefeitura Municipal Ilópolis)

A pasta conta com outros implementos de menor valor, para empréstimos aos agricultores, que retiram na secretária e logo após o uso devolvem, a secretaria conta também com material de escritório, computadores, mesas, cadeiras e outros.

A Secretaria de Agricultura tem sede em prédio próprio da Prefeitura Municipal, conta com ambiente amplo para atendimento aos agricultores, o seu horário de atendimento é das 7:00 até 11:30 da manhã, e 13:00 até 17:18 da tarde.

Entre os programas oferecidos estão: Licenciamentos ambientais, troca-troca de sementes, auxílios em análises de solos por produtor por ano, auxílio a transporte de dejetos líquidos, auxílio na compra e transporte de calcário, auxílio no carregamento de camas de aviário, construção de silos trincheira e outros, e também presta atendimentos veterinários de grande amplitude.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Vivenciar e acompanhar o dia a dia e a prática de trabalho, aplicando os conhecimentos do Curso Tecnólogo em Agroindústria na divulgação e elaboração de propostas de desenvolvimento do processo produtivo incentivando a policultura para as propriedades rurais no município de Ilópolis.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar a Secretaria Municipal de Agricultura;

Traçar o perfil Produtivo Local;

Acompanhar as reuniões com as comunidades;

Contribuir com a construção de alternativas produtivas em relação as demandas apresentadas pelas comunidades e o gestor público, através das considerações conceituais do trabalho de estágio.

4 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL PRODUTIVO DE ILÓPOLIS

O município de Ilópolis está localizado na Encosta Superior Nordeste do Planalto Meridional, na Região do Alto Vale do Taquari. Faz divisa com Arvorezinha, Anta Gorda e Putinga (JUNIOR, 2002).

As características do sistema de produção local derivam ainda em grande parte da formação das matas nativas da região. A cidade é protegida por um cinturão verde, predominado por araucárias nativas e grandes extensões de erva-mate, segundo a (EMATER 2003 citado por TOMAZINI 2006 pág. 25).

Seu relevo e hidrografia têm características comuns aos demais municípios localizados nas cercanias da Serra Geral. Sua formação é rochosa e tem predominância basáltica. A topografia é composta por colinas, com altitudes entre seiscentos (600) e oitocentos (800) metros.

O clima é subtropical temperado e úmido. As temperaturas variam entre 16°C e 20°C, e as precipitações médias anuais variam entre 1.500mm e 2.800mm, incidem também geadas e períodos de seca, ultimamente sendo esses prolongados.

Seus solos são argilosos, de coloração escura, com profundidade média, e drenagem moderada. Sua fertilidade natural é alta, conservando este alto teor de material orgânico (EMATER 2003 citado por TOMAZINI 2006 pág 26).

O município de Ilópolis em seus sistemas de produções individuais, conta com pouca diversificação de atividade principal de produção, sendo que, predomina na grande maioria o monocultivo de erva-mate, seguido em algumas propriedades as integrações verticais de suínos, bovinos de leite ou frangos (EMATER 2003).

Embora, a monocultura ou a integração vertical seja, predominante como atividade principal nas propriedades, existe uma grande diversidade de produção de alimento para autoconsumo, sendo a produção mais diversificada para autoconsumo, nas monoculturas de erva-mate, em relação as integrações, visto que as integradoras mesmo restringem a diversificação de criações.

‘A especialização produtiva leva a uma “encruzilhada” reprodutiva para os agricultores, na qual quanto mais se especializam, mais intensamente a produção para autoconsumo espacialmente e

temporalmente no interior da unidade de produção, tornando-se “marginal” em muitos casos, em outros, chegando ao ponto de serem extintas. ” (Gazolla 2004).

A característica natural e posicionamento em área de cabeceiras, faz com que exista uma grande disponibilidade de aproveitamento do potencial hídrico, para a piscicultura, mesmo que em determinado período do ano, as taxas de conversão não sejam as melhores, entre os produtores locais evidenciasse um potencial generoso para o aproveitamento destes reservatórios de água.

Em função de seu território ter uma grande variedade de espécies arbóreas, usadas como cobertura nos sistemas de cultivo da erva-mate, evidenciasse também uma possibilidade de desenvolvimento da apicultura, sinalizada pela entrada de apicultores que trazem enxames temporários, em troca de uma percentagem de mel, de municípios próximos, como é o caso de Taquari em função da diversificação da flora existente como aponta (OSTERKAMP & JASPER 2013).

A produção de Aves, Suínos e Bovinos de Leite, em forma de integração vertical é uma possibilidade, mas não tem se alavancado muito, da mesma forma que a cultura de fumo tem diminuído dando espaço a um maior cultivo de erva-mate.

A cultura de erva-mate em sistema convencional, com adubação química e uso de herbicidas para o controle de ervas indesejadas, entre meio as linhas de produção, em primeiro plano se mostra consolidada entre os produtores, porém gera impasses na hora da compra e na hora de avaliação dos preços do produto pela indústria, também como aponta (MOURA 2002), para uma baixa tecnificação, e abertura para inovação, e uma forte dependência do mercado interno.

A demais, a valorização de compra da erva-mate verde não tem em si um padrão definido de qualidade, sendo que as indústrias avaliam o produto comprado sob regime próprio de preços, prazos de pagamento e qualidade, a sujeição as variações de mercado e colheitas também alteram significativamente o preço, seguindo as leis de demanda e oferta de mercado (MOURA 2002).

Essas características indefinidas de mercado contribuem para que não se estabeleça um padrão de produção de erva-mate verde sustentável a longo prazo, sendo que a produtividade do sistema convencional, embora menos eficiente para a empresa, seja mais lucrativo para o produtor, o que faz com que muitos produtores optem pela produtividade, mesmo com menor preço, e a relação direta apontada por

SUERTEGARAY et al, 2002, entre qualidade e produtividade em sistemas sombreados, e a pleno sol.

A diferença paga pela indústria por critérios de qualidade que aludem a um sistema mais sustentável, como sombreamento, menor uso de adubação química e herbicidas, não é o suficiente para corrigir a disparidade produtiva, levando os produtores a migrarem para os plantios convencionais (SUERTEGARAY et al, 2002), e as perspectivas da agricultura familiar, como trás (DOS SANTOS 2005).

O potencial produtivo na cultura e beneficiamento de erva-mate, na cidade de Ilópolis, tem características muito propícias a certificação de origem e a produção integrada com sistemas agrossilvipastoris, o que poderia de certa forma concorrer para uma mudança na matriz produtiva, trazendo diversificação e sustentabilidade as propriedades familiares produtoras de erva-mate. (Gazolla 2004).

Os excedentes de produção, e a produção se subsistência, que hoje são suprimidas em função de uma maior produtividade no sistema convencional de produção de erva-mate, poderiam gerar uma renda extra, com pouco investimento, através da pulverização de agroindústrias, e a produção e comercialização de produtos artesanais, tanto na linha vegetal, como na linha animal. (Gazolla 2004).

5 ACOMPANHAMENTO DAS REUNIÕES NAS COMUNIDADES

Entre as atividades de estágio, está o acompanhamento nas reuniões nas comunidades municipais, o município de Ilópolis se divide em localidades organizadas no começo de sua fundação como município pelos primeiros moradores e pela igreja católica, que teve grande influência na formação das localidades, como mostra a figura abaixo.

Figura 1 - Mapa de Ilópolis com as Comunidades Rurais



(Fonte –Google Earth 2017)

A forma de trabalho do agente público, Secretaria da Agricultura, foi encurtar a distância com as comunidades, organizando reuniões sistemáticas onde são apresentados os órgãos que compõem o município, o papel que cada órgão representa a pessoa que assume o papel de secretário, as dificuldades encontradas,

as mudanças ocorridas até o momento e as sugestões, ou necessidades da comunidade em relação ao Serviços prestados pela Secretaria.

Além disso, esse momento de encontro, foi usado como um instrumento de pesquisa, levantando dados relativos a produtividade, quantidade de estradas internas, necessidade de máquinas e outros, dados que são relevantes na organização dos trabalhos com a comunidade posteriormente.

Em tempo, nestas mesmas reuniões, são feitas as escolhas diretas dos representantes da comunidade para comporem o conselho da agricultura, sendo escolhidos com indicação e sufrágio direto da comunidade pelos presentes na reunião, importante destacar a participação de representantes jovens, que indica uma abertura a iniciativas dos filhos, o que importa na permanência e continuidade das lideranças na comunidade.

Um ponto significativamente importante, nas visitas as comunidades é ver que ainda se reproduz a identidade de comunidade, onde os membros têm um funcionamento em prol dos valores comuns daquele grupo, o trabalho comunitário, e as obrigações referentes a manutenção da Capela, são divididos e ordenador a uma diretoria eleita democraticamente por alguns membros que obedecem a um estatuto comunitário.

Entre as atividades está a organização das festas anuais, a manutenção das missas mensais, abertura do bar, atividades ligadas ao esporte e demais atividades que demandem a interlocução do grupo com os setores públicos e gestão e assistência, tudo passa pela interlocução da diretoria operante no período.

Nesse sentido, a gestão com a participação em reuniões entre o secretariado, o prefeito e vice, tornam um ambiente democrático e participativo, onde a comunidade efetivamente traz seus anseios, suas dúvidas e sugestões a respeito de assuntos que exercem influência direta e diária na sua vida e trabalho, e abre a possibilidade de errar ou acertar juntamente com as decisões da comunidade como destaca DE MOURA (2011).

Quadro 2 - Cronograma de Reuniões nas Comunidades 2017

ORD	LACALIDADE	Nu fam	DATA	HORAS	RESPONSAVEL	LOCAL
1.	LINHA GRAMADINHO	100	02 DE MAIO	19:30h	MAURO PESSATTO	SALÃO COMUNITÁRIO
2.	LINHA S VALENTIM	20	03- DE MAIO	14.00h	NEURI MATIELLO	SALÃO COMUNITÁRIO
3.	LINHA TERCEIRA	18	04 DE MAIO	14.00h	RENATO FASSINA	SALÃO COMUNITÁRIO
4.	LINHA S FRANCISCO	60	18 DE MAIO	14.00h	RONI PROVENCI	SALÃO COMUNITÁRIO
5.	LIINHA S JOAO	20	17- DE MAIO	14.00h	ADEMIR F LIVINALLI	SALÃO COMUNITÁRIO
6.	LINHA S ANTONIO	60	30- DE MAIO	14.00h	DEOMIR DE BONA	SALÃO COMUNITÁRIO
7.	LINHA S ROQUE	12	31 DE MAIO	14.00h	SANTIAGO BAGNARA	SALÃO COMUNITÁRIO
8.	LINHA MONTE BERICO	20	06-DE JUNHO	14.00h	DOMINGOS PESSINI	SALÃO COMUNITÁRIO
9.	LINHA PECCA	20	07 DE JUNHO	14.00h	JOACIR BAGNARA	SALÃO COMUNITÁRIO
10.	LINHA TUNAS	14	08 DE JUNHO	14.00h	IVAN CHIODI	SALÃO COMUNITÁRIO
11.	LINHA S BRAZ	15	20 DE JUNHO	14.00h	ANTONIO CIMAROSTICA	SALÃO COMUNITÁRIO
12.	LINHA JOCO PANIZ	15	21 DE JUNHO	14.00h	NATAL PROCEDI	SALÃO COMUNITÁRIO
13.	LINHA SANTO ANTAO	40	22 DE JUNHO	14.00h	FALAR C FERNANDO	SALÃO COMUNITÁRIO
14.	LINHA MARIA QUITERIA	20	07 DE JULHO	14.00h	VANDERLEI GAIO	SALÃO COMUNITÁRIO
15.	LINHA BORGENS	60	05 DE JULHO	14.00h	ANTONIO CAMPO	SALÃO COMUNITÁRIO
16.	LINHA S JOSE	35	06 DE JULHO	14.00h	EDEGAR DALAQUA	SALÃO COMUNITÁRIO
17.	LINHA CINCO VOLTAS	15	12 DE JULHO	14.00h	LEONIR FRAZON	SALÃO COMUNITÁRIO
18.	BAIRRO S RITA	100	13 DE JULHO	14.00h	MARISTELA BARATTO	SALÃO COM. ESCOLA

(Fonte – Prefeitura Municipal de Ilópolis)

O cronograma das reuniões, foi elaborado com a participação dos membros da comunidade no conselho da agricultura, respeitando as atividades particulares de cada comunidade bem como a possibilidade de participação de seus membros, e o melhor turno a realizar a reunião.

Além do cadastro, na mesma dinâmica, foi coletado dados, através das fichas de preenchimento individual familiar, que teve o auxílio do Secretário, da equipe técnica e demais profissionais presentes na reunião, (Anexo 1).

5.1 REUNIÃO NA COMUNIDADE DE LINHA SÃO VALENTIM

Na comunidade de São Valentim, a reunião aconteceu no período das 13:00 horas da tarde até as 17:00 horas, Seguindo uma apresentação prévia do Secretário de Agricultura, que explicou aos moradores da comunidade, como seria a dinâmica da reunião, seguida de uma apresentação breve das autoridades presentes, entre elas o Prefeito e o Vice-prefeito municipal, a Secretária de Educação, a Secretária de Saúde, o Secretário de Turismo e a Secretária de Administração, sendo que o Secretário de Obras não pode comparecer por motivos de saúde.

Os secretários explanaram sobre a forma de organização e trabalho de suas secretarias, abrindo as portas a comunidade para qualquer tipo de dúvidas, questionamentos ou necessidades, logo o Secretário de Agricultura passou um questionário onde constavam perguntas relativas a informações sobre área plantada, quantidade de estradas internas na propriedade, e outras. No mesmo questionário abriu espaço para sugestões e dúvidas.

Logo após o recolhimento dos questionários, abriram-se discussões sobre a compra de erva-mate, e a necessidade de repensar algumas técnicas de manejo, em função de que o mercado comprador, em especial os mercados externos exigiriam um produto com maiores garantias de qualidade. Explanou a necessidade apresentada pela empresa Baldo S.A, uma das compradoras que neste ano não pretende adquirir erva da região devido a motivos de inconformidades no produto.

O secretário expos a necessidade de diversificar a produção, e citou exemplos da apicultura, e da piscicultura, como possibilidades, momento em que uma moradora da comunidade, complementou que acharia interessante o investimento em um órgão de pesquisa que coletasse amostras do produto, e do solo das propriedades, como uma forma de padronizar e valorizar a qualidade dos ervais, que no intender dela é muito diferente de propriedade para propriedade.

Nada mais tendo a constar, o prefeito municipal fez os agradecimentos, e foram encaminhados para o final, onde foi servido um lanche com produtos da comunidade, organizados pelos moradores.

Quadro 3 - Dados da Reunião da Comunidade de São Valentin

Item	Quantidade
Km de Estrada	60
Ha Erva-mate	186
Arrobas de Erva-mate	89.000
Fontes de Agua	29
Açúde	18

(Fonte – Prefeitura Municipal de Ilópolis)

5.2 REUNIÃO COM A COMUNIDADE DE LINHA SÃO JOÃO

Seguindo a mesma dinâmica da reunião anterior, o Secretário de agricultura fez a apresentação das outras secretarias, onde os Secretários expuseram o andamento e a dinâmica de funcionamento até o presente momento, uma observação importante do secretário de obras foi quanto ao tráfego e as condições das estradas, chamando atenção para o aumento no fluxo de veículos transportando cargas, principalmente erva-mate, o que demanda uma maior atenção com a conservação da rodovia.

A comunidade de São João, é uma comunidade relativamente pequena, porém o que se percebe é a grande coesão e comprometimento do grupo com a comunidade, a organização do salão, as reformas, o embelezamento, tudo feito pelos membros da comunidade.

A Igreja é vinculada com o Salão, diferente das outras, talvez pela gestão de custos, nesta comunidade observou-se que há uma idade elevada dos grupos familiares e um número muito reduzido de jovens. Como nas outras comunidades, os produtores salientaram a preocupação com os preços e o comércio da erva-mate, e também no momento que o Secretário cogitou a possibilidade de diversificação nas propriedades, foram categóricos em lembrar os investimentos malsucedidos em outras culturas que foram incentivadas ao longo do tempo.

Essa observação feita pelo produtor, é importante, pois a algum tempo os departamentos de assistência e a secretaria buscam estratégias para a diversificação da produção local, porém os sistemas de cultivo e criação muitas vezes convencionais acabam por ser conflitantes com a cultura principal, ou nos sistemas de integração vertical de animais, que acabam fazendo com que o produtor abandone as outras culturas pelo volume de trabalho.

Também iniciativas que foram incentivadas, que não fazem parte da cultura local produtiva, o que com o passar do tempo não se tornam atrativas para o produtor, ou demandam muito tempo de retorno, ou abertura de mercado, e este acaba por desistir, voltando a cultura de erva-mate, que já está consolidada na região.

Quadro 4 - Dados da Reunião na Comunidade de São João

Item	Quantidade
Km de Estrada	34
Ha Erva-mate	109
Arrobas de Erva-mate	65.000
Fontes de Agua	19
Açúde	10

(Fonte – Prefeitura Municipal de Ilópolis)

5.3 REUNIÃO NA COMUNIDADE DE SÃO ROQUE

Com a mesma dinâmica das outras reuniões, com escolha dos conselheiros, e com a participação da comunidade local em grande escala, esta reunião em particular trouxe sugestões que tem que ser destacadas, elas fazem menção a forma de cobranças de taxas de serviços devidos a secretaria, sendo que em sua maioria a comunidade concorda que os devedores de horas máquina ou outros serviços inadimplentes, sejam restritos de receberem mais trabalhos até que não estiverem regularizados seus dividendos.

E na mesma linha, foi sugerido de forma bem simples que se buscassem formas de incentivo aos produtores, levando em consideração a sua contrapartida de mercadorias vendidas sem nota, foi levantada a questão da comercialização da erva-mate sem nota, e a dificuldade que o município tem que ficar dentro do seu orçamento e de oferecer os trabalhos, quando o imposto é reduzido pela venda sem nota.

Evidenciase pelo narrado, que, as empresas em grande maioria estimulam essa prática, sendo que, são necessários métodos de controle que vão além do produtor, mas que atinjam a produtividade das empresas do setor ervateiro do município.

Quadro 5 - Dados da Reunião na Comunidade de São Roque

Item	Quantidade
Km de Estrada	34
Ha Erva-mate	92
Arrobas de Erva-mate	43.000
Fontes de Agua	9
Açúde	7

(Fonte – Prefeitura Municipal de Ilópolis)

6 SÍNTESE DOS DADOS COLETADOS NAS REUNIÕES NAS COMUNIDADES.

Nas reuniões que foram acompanhadas, segue alguns dados sintetizados, os quais demonstram indicadores de produtividade, disponibilidade de recursos naturais, como o exemplo da água, e outros.

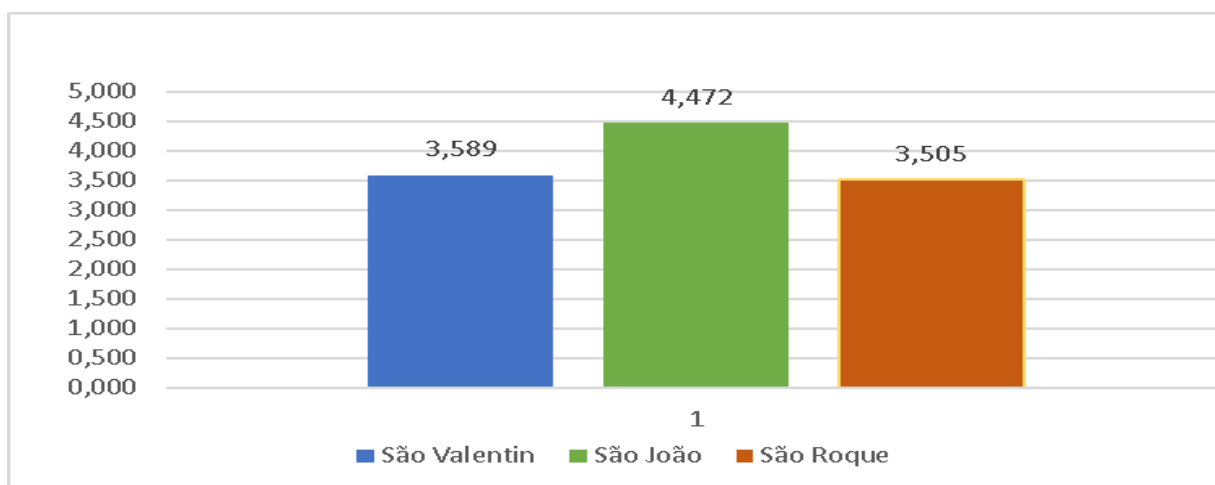
Quadro 6 - Síntese de dados coletados nas Reuniões nas Comunidades

Análise comparativa entre as comunidades			
Item	São Valentin	São João	São Roque
Km de estrada	60	34	34
Ha de Erva-mate	186	109	92
Arrobas de Erva-mate	89.000	65.000	43.000
Fontes de Água	29	19	9
Açudes	18	10	7
Produtividade Arrobas p /ha.	478	596	467
Quantidade kg por pés Erva-mate	3,589	4,472	3,505

(Fonte –Prefeitura Municipal de Ilópolis)

Os dados mostram a disponibilidade de recursos hídricos, que possivelmente possam ser utilizados para a piscicultura, como também referência a quantidade de estradas internas, e também traz a produtividade, em comparação a área plantada, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Produtividade média em Kg por planta nas comunidades em 2016



(Fonte – Prefeitura Municipal de Ilópolis)

Os dados apontam uma diferença significativa em termos de produtividade, tendo os dados completos, somadas as outras comunidades, teria um indicativo da produtividade entre as comunidades, sendo possível verificar em que o índice produtividade varia, em proporção a outras variáveis, tais como, nível de tecnificação, adubação usada, tipos de solos, sistemas de manejo, épocas de colheita e outros.

Iniciativas como está, de coletar dados para análise diretamente nas comunidades, a campo nos sistemas de produção individualmente e produzindo seu cruzamento, é um instrumento interessante para o gestor público, pois através destes dados, pode ele desenvolver ações, que contemplem melhor o atendimento as demandas necessárias para uma mudança na matriz produtiva da região.

As políticas de incentivos, e a correção monetária no preço da erva-mate paga ao produtor, necessitam de evidências para que se consiga que a qualidade, e a produção mais equilibrada, seja viável, somente assim, se evitará o monocultivo, e o sistema de produção convencional.

7 CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS SOBRE OS SISTEMAS DE CULTIVO E CRITÉRIOS DE QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE ERVA-MATE.

Entre os fatores que preocupam a Secretaria de agricultura, e a Administração como um todo, é o fato de que a economia do município está fortemente alicerçada na produção da monocultura de erva-mate.

E a produção de erva-mate, se feita em monocultura de forma convencional, pela sua característica de secagem, que é o processo de desidratação, pode vir a concentrar metais, fator que evidentemente preocupa a economia da região, pois a comercialização do produto está vinculada aos níveis mínimos estabelecidos pela ANVISA, que foi modificada para o MERCOSUL em 2013, pela RDC Nº 42 do colegiado.

Os sistemas de cultivo, a topografia e as características da planta de erva-mate, por ser originária da floresta Ombrófila, como mata secundária, tendem a ser propícias para a produção em sistemas naturais, embora neste caso a qualidade esteja fortemente ligada a uma menor produtividade.

Por se tratar de um produto feito com a parte vegetativa da planta, os brotos e galhos, a indução de brotação e o corte precoce, se conduzidos com adubos químicos de alta solubilidade, e em quantidades grandes, e com o uso de herbicidas tendem a concentrar estes resíduos em seus ramos, pois estes estão em plena circulação juntamente com a seiva da planta.

A comercialização da erva-mate, é feita com a venda da erva-mate em folha verde para a indústria, o peso de 15 kg que corresponde a uma arroba, é a unidade padrão, diferente dos grãos, a erva mate não consta com nem um desconto significativo relativo a quantidade de água ou outros componentes, análise físico química da matéria prima, em sua compra, o que é descontado é a quantidade de galhos, mais grossos que acompanha os feixes.

Estes sistemas de desconto, não são eficientes no que diz respeito a conversão e não estão intimamente ligados a qualidade do produto que vem do campo, mas a grosso modo existem diferenças significativas na conversão da erva-mate após o processo de cancheamento, chegando a mais de 1 kg de produto seco,

entre a erva-mate convencional tratada, e a erva-mate sombreada com adubação verde e adubos orgânicos.

A abertura de novos mercados, e de novos produtos derivados de erva-mate, e sua essência, bem como a venda para mercados externos, exerce uma pressão muito grande sobre os parâmetros físicos e químicos do produto erva-mate.

A instabilidade no preço e as variações de mercado abalam significativamente a economia local, visto que uma grande parte de trabalhadores diaristas, e mesmo assalariados mensais estão ligados diretamente a cadeia produtiva de erva-mate, desde a limpeza dos ervais, a colheita, o transporte e no trabalho nas ervateira.

A pulverização de atividades, policulturas afins ao cultivo de erva-mate, assegura uma maior estabilidade a economia, e um maior nível de trabalho e renda permanentes, mesmo com oscilações de preços da erva-mate pago ao produtor.

E sistemas de cultivo, diversificados e integrados com sistemas de pastejo, geram menor custo e menor dependência, externa, de insumos, e conseqüentemente um produto mais versátil a utilização em produtos de beleza e inovações nas áreas de cosméticos, alimentos e outras.

8 CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS SOBRE A DIVERSIFICAÇÃO NOS SISTEMAS PRODUTIVOS LOCAIS E A REMUNERAÇÃO POR CRITÉRIOS DE QUALIDADE.

As diversificações das unidades de produção locais, no cultivo de erva-mate, são indiscutivelmente necessárias, bem como é necessário a construção de critérios de qualidade que evidenciem suas vantagens, porém a diversificação das propriedades, apontam para sistemas de criação e cultivos que corroborem com as características da região, da cultura principal e que diminuam a dependência de insumos externos.

Para que haja uma mudança, ou uma melhoria proposta é importante por em evidência os fatores necessários e as vantagens que estes fatores irão trazer ao produtor ao produzir desta forma, uma maior integração, um maior lucro agregado por área, com menor investimento e trabalho.

Os sistemas de cultivo de erva-mate, por ser uma planta relativamente alta pode ser integradas na agrossilvicultura, com sistemas de cultivo integrado e rotativo com ovinos, o que diminui o custo com limpeza, roçadas, e gera adubação espontânea, através do esterco dos animais. o sombreamento é um dos fatores que afere qualidade a folha, que ao buscar luminosidade maior, agrega mais clorofila e aumenta seu tamanho e sua suavidade.

Nesta linha os critérios de qualidade e preço pago, que são almejados pelo produtor, embora ainda não reconhecidos pela indústria favorecem a conversão, que é maior depois da erva-mate ser cancheada, então conseqüentemente, passando por um checklist na produção, que aponte as condições ambientais na propriedade, sombreamento, análise de solo, menor utilização de adubação nitrogenada e herbicidas, e conseqüentemente, a conversão na indústria, e análise química da erva-mate seca.

Estes critérios de análises, já são usados amplamente em agroindústrias, principalmente no que se refere a matéria prima, e controle de produto acabado, porém ainda são deficitários na produção de erva-mate, mas se tornam cada vez mais necessários, pois o que acontece, com a erva-mate, é um aumento na

produtividade, o mesmo aumento de produtividade que é relativamente buscado nos sistemas convencionais de grãos, para corrigir o preço da matéria prima.

Este aumento através de produtividade com adubação nitrogenada de alta solubilidade, faz com que a planta brote mais rápido e pese mais, pois se encontra carregada de seiva, que logo após a secagem irá acumular metais e render menos conversão de erva-mate seca para a indústria, do mesmo modo, representará um maior trabalho para o produtor, que tem que colher mais matéria prima, gerando assim maior trabalho, sendo que a colheita normalmente é feita pelas próprias famílias.

Então, com critérios claros, que definam o valor do produto, em cima de características buscadas, o produtor mesmo tendo menos produtividade “peso” de erva-mate verde colhida, terá um lucro mais, da mesma forma a indústria, pois ao secar a erva-mate, irá consumir menos lenha, irá demorar menos tempo, e terá uma quantidade maior de produto final, com uma qualidade maior, pois a erva-mate nestes critérios tem uma conversão maior.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio em um órgão público de fomento a agricultura e ao meio ambiente é muito significativa, observar a dinâmica de trabalho e de discussão com as comunidades, a interlocução com realidade dos agricultores, o entrosamento nas diferentes formas de concepção de quem orienta, balizado nas leis, e de quem produz, de acordo com elas, produz saberes que vão além das análises acadêmicas.

A busca por diversificação do sistema produtivo local, é possível, porém deriva de incentivo a sistemas de cultivos que sejam afins com a cultura principal que é a erva-mate, o sistema integrado com cobertura de Araucárias, o pastejo rotativo com ovinos e o plantio de culturas como milho para autoconsumo, e o aproveitamento da flora, e dos recursos hídricos para apicultura e piscicultura, bem como a produção de ervas aromáticas entre as linhas de erva-mate, são possibilidades viáveis.

Porém o que antecede estas iniciativas de diversificação de cultivos, e o que pode de fato colaborar para que isso seja possível, é a remuneração por critérios de qualidade pré-estabelecidos pela empresa que englobem, a conversão da erva-mate verde em relação a erva-mate cancheada, análises físicas químicas da matéria prima individual por produtor, um checklist das condições ambientais da produção, bem como grau de utilização de insumos convencionais na produção, estes fatores foram identificados in loco, nas falas, e nas perguntas expressas.

Além destes critérios, as culturas de subsistências, e os sistemas de criação afins, que serão chave de diversificação dependem da construção de veículos de assistências e fomento as agroindústrias artesanais, compotas, conservas, micro abatedores, casas de mel, pois podendo transformar os excedentes de produção em alimentos para o consumo, o produtor conseguirá agregar valor, e ganhar um tempo maior para venda, aumentando o tempo de venda, aqui cabe a abertura da compra pelos mercados locais destes excedentes.

Os sistemas produtivos, passando a sistemas mais sustentáveis, até mesmo certificados, e com a produção de produtos artesanais, embutidos, geleias, conservas e toda a linha de possibilidades existentes na agroindustrialização, abrem

caminho ao turismo rural, e a comercialização direta nas propriedades, que pode ser fonte de renda extra, e com o tempo ter participação significativa na composição da renda do agricultor.

Produzir em sistemas sustentáveis, seria melhor para o produtor, pois esse teria mais lucros, ao diminuir a compra de insumos externos, e diminuir o trabalho com limpeza e colheita da erva-mate, traria lucros ao consumidor, porque este estaria consumindo um produto que seria mais benéfico a sua saúde, sem pagar a mais por isso, não geraria perdas para a indústria, pelo contrário, economizaria, lenha na secagem e só converteria o preço adequado ao produto com características desejáveis, e traria benefícios inestimados ao meio ambiente, mudando os sistemas de monocultivo convencionais por policultivos em sistemas sustentáveis.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHLERT, Lucildo. **Estudo e Debate** – Unidade Vale do Taquari de Ensino Superior: Características da Pequena Propriedade Rural: Uma visão histórica, ano 5, nº 1. (1998) – Lajeado: FATES, 1998.

DE MOURA, Joana Tereza Vaz. Os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural (CMDRS) e a construção democrática: esfera pública de debate entre agricultores familiares e o estado?. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 9, n. 2, 2011.

DOS SANTOS, AC dos. As contradições da economia de mercado: um olhar sobre a renda da agricultura agroecológica. **Agriculturas: Experiências em Agroecologia**, v. 2, p. 7-11, 2005.

Erva-Mate; Fernando Streck, Vinícios Reck, Carlos José Martéli, Cássio Tomazini, Univates, - 2001; Notas em aula, apresentação Curso de Agronegócios.

GAZOLLA, Marcio, **Agricultura Familiar, Segurança Alimentar e Políticas Públicas**: Uma análise a partir da produção para autoconsumo no território do Alto Uruguai RS, UFRGS, Serie PGDR, pág 306, Porto Alegre 2004.

GLIESSMAN, Stephen R. – **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável** – 2.ed. – Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

JÚNIOR, André B. **Ilópolis: Origens e Raízes**. 1º. Ed. Editora Grafocem. 2003 115 págs.

MOSELE, Sérgio Henrique. A governança na cadeia agro-industrial da erva-mate na região do Alto Uruguai Rio-grandense, sob a ótica da cadeia de suprimentos. 2002.

MOURA, Lino Geraldo V. – **Indicadores para a avaliação da sustentabilidade em sistemas de produção da agricultura familiar: o caso dos fumicultores de agudo-RS** – Série PGDR – Dissertação n 18, 2002.

SUERTEGARAY, Carlos Eduardo de Oliveira et al. **Dinâmica da cultura da erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil) em sistemas agroflorestais e monocultivos**. 2002.

OSTERKAMP, Isa Carla; JASPER, André. ANÁLISE PALINOLÓGICA EM MÉIS DA REGIÃO DO VALE DO TAQUARI, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: FERRAMENTA

PARA A DEFINIÇÃO DE ORIGEM BOTÂNICA. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 5, n. 3, 2013

RESOLUÇÃO - RDC No - 42, DE 29 DE AGOSTO DE 2013, disponível em http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/393845/RDC%2Bn%C2%BA%2B42_2013_final.pdf/eec629cf-8d17-422b-a362-366b275c1a00?version=1.0 – consultado em 24/05/2017.

TOMAZINI, C; SEVERO, D, B; Plano de Estágio - **Análise ambiental e sócio econômica da produção de erva-mate certificada, em propriedades de economia familiar**, Trabalho de estágio curricular, UERGS, 2004, 41p.

TOMAZINI, Cássio **ABORDAGEM AGROECOSSISTÊMICA EM PROPRIEDADES FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE ILÓPOLIS. “Certificação florestal e agrícola como tática ao desenvolvimento de políticas locais sustentáveis”. A PRODUÇÃO DE ERVA-MATE**. TCC 66 pág, UERGS Encantado 2005.

11 ANEXO 1

FICHA CADASTRAL DA FAMÍLIA

Nome do Proprietário(a): _____

Telefone de contato _____

Nome dos que moram na propriedade e idade _____

Distância da Propriedade até a Cidade (km): _____

Estradas dentro da propriedade em (Km) _____

Área com erva mate: _____ há

Produção Arrobas de ERVA-MATE colhida em 2016 _____

Quais são as outras atividades na propriedade

Bovinocultura leiteira () sim () não quantos litro diários _____

Suinocultura () sim () não quantos cabeças _____

Avicultura () sim () não quantos frangos por lote _____

Outras Quais _____

Numero de fontes de agua _____

Tem destino correto das aguas servidas() sim () não

Tem estrumeira () sim () não

Tem analise de solo () sim () não

Tem Açude () sim () não quantos _____

Já fez licenciamento ambiental () sim () não

Concorda com a formação da associação() sim () não

Utiliza Mão De Obra Além Da Família Para Colher Erva-Mate?() Sim () Não

Principais necessidades _____

Sugestões _____

Declaro que as informações acima prestadas são verdadeiras e de minha responsabilidade

Nome do produtor